LIVRO APOSENTADORIA EM 10 ANOS E INDEPENDENCIA FINANCEIRA

**Capítulo 9 – Investindo em Ações**

O investimento em renda variável, mais especificamente em ações e, acrescente-se, no longo prazo, é aquele que apresenta melhores rendimentos entre os disponíveis no mercado.

Estou fazendo esta afirmativa com base na experiência e também na análise do fato de que quando adquirimos ações, estamos injetando recursos nas Companhias que as emitiram e tornando-nos sócios e consequentemente donos delas, na proporção da quantidade que delas possuirmos, pois esses papéis representam frações das empresas. Assim, quem for dono de maior número de suas ações será também seu controlador, seu dono.

É evidente que os reais donos da companhia, os que a criaram, irão manter em seu poder a maior quantidade das ações emitidas, pelo menos 51 por cento delas, o que lhes garantirá o domínio total dos rumos que ela tomará.

Vamos fazer um parêntese para ampliar adequadamente este aspecto e, usando números redondos, para facilitar o entendimento, esclarecer que quando a empresa se transforma em Sociedade Anônima, após os trâmites legais ela emitirá ações que corresponderão ao valor que lhe for atribuído por seus proprietários. Suponhamos que a uma delas seja dado o valor de 10 milhões de reais e que sejam emitidas 1 milhão ações de 10 reais cada uma.

Ao fazer o lançamento desses papéis no mercado, cujo objetivo geralmente é o de levantar recursos para financiar seu desenvolvimento, em operação chamada IPO – Initial Public Offering, ou Oferta Pública Primária de Ações, autorizada e coordenada pela Bovespa, com o apoio da CBLC Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia e da CVM Comissão de Valores Mobiliários, seus proprietários colocarão à venda não mais que 49 por cento das ações, mantendo pelo menos 51 por cento delas em poder da Companhia, garantindo assim seu direito à maior parte da empresa e à detenção do poder de decisão nas Assembleias que ocorrerem.

Dessa forma, apenas os primeiros adquirentes das ações estarão realmente injetando recursos diretamente na empresa, já que em sequência ao lançamento as ações passarão a ser comercializadas na B3, e, no decorrer dos pregões, poderão passar a pertencer aos mais diversos proprietários, que dar-lhes-ão a destinação que lhes for mais conveniente, optando por mantê-las em seu poder ou destinando-as à negociação.

Porém, independentemente da procedência de nossas ações, manteremos nosso status de sócios da empresa, com todos os nossos direitos assegurados.

As empresas poderão lançar mais papéis no mercado, numa chamada “oferta secundária de ações”, para aumento de seu capital social, ou para obtenção de recursos para algum projeto, em que o processo anterior é repetido, porém já com os valores dos papéis atualizados.

Essa obtenção de recursos poderia ser feita por maneira diversa, como por meio de financiamento junto aos bancos? Sim, mas me parece que a diferença é que os custos com o lançamento de ações são bem menores que as taxas que o sistema bancário costuma praticar, o que muitas vezes inviabiliza iniciativas nessa direção.

Os recursos provenientes das ações vendidas em lançamentos serão direcionados à empresa que as emitiu, que os utilizará como melhor lhe aprouver, seja no aumento da quantidade e melhoria da qualidade de seus produtos, na ampliação de suas instalações e até, em etapa bem posterior, na aquisição de outras empresas, como fez o Banco Itaú ao comprar o Unibanco e associar-se à XP Investimentos, com o que valorizam suas ações, gerando lucro e proventos a seus acionistas, que, no longo prazo, só terão a ganhar mantendo-se como seus investidores.

Essa é uma das razões para que selecionemos com muito critério as empresas em que vamos investir nossos recursos, já que vivemos em uma economia capitalista, em que o investimento produtivo, que inclui o direcionado a ações, sempre vai ser o mais rentável, conforme demonstraram vários estudos pelo mundo todo, inclusive em teses de doutorado e de mestrado, unânimes em afirmar a supremacia do investimento em ações, quando se busca bons resultados no médio e no longo prazo.

Se assim acontece, poderia alguém perguntar, por que há então pessoas que perdem dinheiro na Bolsa de Valores? Warren Buffet, megainvestidor americano, costuma dizer que existem duas regras básicas no mercado de capitais:

Regra número 1: não perder dinheiro.

Regra número 2: jamais esquecer da primeira regra.

Acrescenta ele que muita gente busca investimentos amalucados, baseados em promessas milagrosas que infestam a internet, e acabam tendo prejuízos significativos.

É muito comum ouvirmos falar de pessoas que perderam fortunas na Bolsa de Valores e talvez nós mesmos tenhamos conhecido pessoas que passaram por essa situação. Se você ainda não havia conhecido alguém que perdeu dinheiro na bolsa, acaba de conhecer um, pois eu mesmo já perdi bastante dinheiro (para os meus padrões) no mercado financeiro, e daqui a pouco vou lhes contar a respeito.

Um dos motivos que fazem as pessoas perderem dinheiro na bolsa é a falta de conhecimento, ou seja, iniciam sua trajetória pelo mundo dos investimentos sem ter vivência e familiaridade suficientes, dando atenção demasiada a dicas e palpites de amigos, parentes, vizinhos, do cunhado etc., geralmente gente bem-intencionada, mas desinformada dos trâmites e do “modus operandi” do mercado.

.........................................................................................................

Em conformidade com nossa Constituição são três os poderes que devem dirigir, de forma harmônica, os destinos de nosso País, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, havendo um consenso geral que vê na Imprensa um quarto poder, tendo em vista sua capacidade de influenciar e mobilizar multidões, bem como sua vocação para a defesa da sociedade contra poderes políticos, ou militares ou de outras procedências que eventualmente queiram a ela se sobrepor.

E nós estamos vendo na mídia, em qualquer de suas variações, ou seja, televisiva, falada, escrita, virtual etc. um quase que poder paralelo a ditar normas e comportamentos, influenciando muitas vezes de forma radical o caráter e a índole dos mais jovens, tanto para o bem quanto para o mal. A essa mídia deve-se uma grande participação em uma das maiores furadas da Bolsa, em que me envolvi, acreditando em promessas de enriquecimento rápido e fácil.

Situação que irá acontecer com muitas pessoas, que deixam de ser investidores conscientes para se tornarem especuladores, passando a focar em negócios de alto risco, envolvendo empresas não confiáveis, às vezes em recuperação judicial, como uma que já foi grande no segmento da telefonia e hoje amarga uma segunda ida à recuperação judicial, e uma outra, também expoente em sua área, Seguros, ambas com severas dificuldades financeiras a superar.

O que está acontecendo com estas duas empresas, já aconteceu muitas vezes antes, sendo que em uma delas eu perdi um bom dinheiro ao investir num grupo de empresas, o Grupo EBX, do megaempresário Eike Batista, que durante alguns anos das décadas de 2000 e 2010, esteve no topo da lista dos 10 mais ricos do Brasil, com uma fortuna avaliada em 30 bilhões de dólares, liderando empresas da área de petróleo, mineração, gás, energia, logística, indústria naval e carvão mineral, todas com a letra X em seus nomes, como MMX, OGX, OLX etc., pelo que ficou conhecido como Grupo X,

Numa das salas de sua mansão no Rio de Janeiro ele mantinha estacionado, como enfeite e atestado de sua riqueza, luxuria e excentricidade, um super Rolls Royce de alto luxo. Possuía também iates, aviões e fazendas. Foi casado com Luma de Oliveira, famosa atriz, modelo, empresária e Rainha da Bateria da Portela, escola de samba carioca.

O magnata chegou a ser preso, suas empresas quebraram, muita gente perdeu e quebrou junto, foi uma tragédia. Ele era uma figura que estava constantemente em todas as mídias, alvo de elogios e louvores das mais diversas origens, um semideus.

E eu, que estava me iniciando na área, perdi uns 30 mil reais investindo no Grupo EBX, e muita gente perdeu também e muito mais que isso.

Quando se começa a investir no mercado de ações do jeito errado, sem conhecimento e experiência suficientes, a chance de você perder dinheiro é muito grande. Há que se entender que colocar recursos em ações, tornar-se sócio de grandes empresas, investir no mercado financeiro não é para ser emocionante, se estiver sendo emocionante algo está errado. Aquelas cenas de glamour exibidas em comerciais da mídia televisiva, em que o mocinho fica milionário da noite para o dia.... esquece, não é assim na vida real, existem estudos e teses de doutorado mostrando que não é assim, o que aliás nem seria preciso, bastando que tivéssemos olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Outra coisa, há ocasiões em que o mercado está em alta, aquecido, otimista, querendo voar, com um monte de boas notícias, a bolsa batendo recordes. Aí você, vendo aquela euforia toda e dela querendo participar, não resiste ao impulso de comprar e parte para investir meio que desordenadamente, sem contar com uma assessoria que o oriente e supra suas carências a respeito.

Se nessa empolgação o mercado tiver uma queda repentina e relevante, motivada por, por exemplo, um início de crise internacional, muitos investidores perderão dinheiro, ficarão assustados, em pânico e, naquilo que se convencionou chamar de “efeito manada”, desesperados, temendo o pior, correrão a vender seus papéis, mesmo com prejuízo, para não perder mais que o que já foi perdido. E concluem “isto não é para mim, é uma loucura, um cassino, estou saindo fora”.

Investidores mais experientes certamente já passaram por situações como essas e sabem enfrentá-las com calma, sem pânico, pois tudo irá passar e voltar ao normal. A minha filosofia ao investir é “compre em todos os meses, independentemente de o mercado estar em alta ou em baixa.” No dia que eu tiver estipulado faço a compra que estiver programada. A esse respeito também existem estudos dizendo que não se deve ficar de tocaia, esperando a cotação cair bastante para só então efetuar a compra, conceito que incorporei à minha filosofia.

E no que se refere a vendas, qual a sua filosofia? Eu não tenho uma filosofia de vendas, porque não vendo minhas ações, pois como meu objetivo é no longo prazo, voltado à minha aposentadoria em 10 anos e em conseguir minha independência financeira, não tenho por hábito vender meu patrimônio.

Se você estipular que fará seus aportes em determinado dia do mês, acostume-se a agir conforme o programado, pois provavelmente você terá mais chance de melhor desempenho que quem fica naquela tocaia esperando que o preço caia mais. - Más, Edu, e se surgir uma notícia muito ruim sobre o papel que eu pretenda comprar? Fique tranquilo e, a menos que a notícia seja da quebra da empresa, pode efetuar a compra, pois no longo prazo você irá ganhar, desde que compre ações de empresa sólida, de atividade perene, bem administrada e boa pagadora de dividendos.

A propósito, em minha opinião o Banco Itaú é o maior e melhor banco privado do Brasil, para o qual estou frequentemente direcionando meus aportes. Temos também o Banco do Brasil, que embora seja uma excelente empresa, tem em seu desabono o fato de se tratar de companhia controlada pelo Governo Federal, fato que o deixa sujeito a chuvas e trovoadas, do qual prefiro manter distância.

Qual a possibilidade de uma empresa como o Banco Itaú quebrar? A meu ver nenhuma, então não me interessa a flutuação diária de suas ações e tampouco notícias a seu respeito, vou continuar me atendo aos seus fundamentos e comprando suas ações todos os meses, É assim que funciona, é assim que devemos investir em ações, é assim que construiremos nossa independência financeira e que pavimentaremos nosso caminho rumo a nossa aposentadoria em 10 anos.

Me responda agora, por qual razão deixaríamos de investir em empresas sólidas e lucrativas como o Banco Itaú ou a Weg, e colocaríamos nossos recursos em uma empresa que esteja em recuperação judicial, passando por enormes dificuldades financeiras e quase sem perspectivas de sair do atoleiro em que entrou? Talvez você tenha ouvido em algum canal de TV, ou portal de internet, que existe a possibilidade da chegada de um grande investidor estrangeiro, um salvador da pátria, que vai resolver todos os problemas e tornar a empresa saudável e lucrativa novamente, e está em dúvida sobre o que fazer. Meu amigo, esqueça essa opção e procure um porto seguro em que você não se transforme em um especulador frustrado.

É preciso que se tome muito cuidado com o que se ouve e de quem se ouve. Melhor é ter duas ou três pessoas que estejam alinhadas com o seu perfil. Bastam duas ou três pessoas capacitadas, sensatas e conhecedoras dos caminhos do mercado financeiro. Se você quiser eventualmente me considerar digno de sua preferência, vá ao meu canal no You Tube ou no Instagram, lá você não vai ver sensacionalismo ou promessas miraculosas.

Dê uma passadinha por lá e comprove.

Até mais ver e bons investimentos a todos.